

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA FRUIÇÃO PÚBLICA NA MANCHA URBANA DE MOGI DAS CRUZES

Elaine Cristina Villa Rubio¹

Valdirene Ijano²

Ricardo Sartorello³

1. Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo; e-mail: ninjalobos1963@gmail.com
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: valdireneijano@umc.br
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: ricardosartorello@umc.br

Área de Conhecimento: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-Chave: Fruição, Mobilidade, Fachadas Ativas.

Como citar:

Rubio ECVR, Ijano V, Sartorello R. Avaliação da qualidade da fruição pública na mancha urbana de Mogi das Cruzes. Revista Científica UMC [Internet]. 27º de outubro de 2023; 8(2):e080200027.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1888>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200027

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

Uma boa imagem do seu meio ambiente dá a quem a possui um sentimento profundo de segurança afetiva. A partir daí, ele pode estabelecer uma relação harmoniosa com o mundo exterior. A paisagem da cidade é um bem socioambiental e as ações públicas e privadas com interferência na paisagem deverão atender ao interesse comum, especialmente observando como um dos elementos, o direito à fruição da paisagem (MOGI DAS CRUZES, 2019). A compreensão da paisagem, que vai além do aspecto formal, pela sua natureza dinâmica e instável, é também processual. “Portanto, para um conceito válido de paisagem, além dos aspectos visuais e perceptivos, precisamos incluir o sentido de lugar e de territorialidade, da vida (considerada como experiência e não como sistema) no território” (SANDEVILLE Jr., 2005, p. 56). O ser humano tornou-se ocioso nesta selva de pedra, onde árvores e jardins desaparecem, dando lugar a construções individualista, com um caráter antissocial (CHOAY, 1979). Ao se dar conta da importância do cotidiano público, poderiam, governo e moradores, cuidar melhor das calçadas, árvores e fachadas das casas que se mostram para as ruas. Infelizmente, nessas situações tão típicas das cidades brasileiras, sobretudo nas de maior porte, verifica-se o contrário como regra, privilegiando-se a vida privada, por meio de calçadas que mal se prestam aos pedestres, baixa presença de arborização viária, muros cada vez mais altos, garagens que distanciam o espaço da casa e da rua (QUEIROGA, 2018). Buscando mudanças, a Arquitetura anseia por novos e inovadores projetos que estimulem construções de prédios com fachadas ativas, se possíveis permeáveis, atraindo pessoas para que não somente atravessem esse espaço, mas sejam também atraídas por um maravilhoso cheirinho de café e tenham nelas o desejo despertado de se sentarem e usufruírem da harmonia e energia que somente um lugar com pessoas possui.

OBJETIVO

Avaliar a qualidade da fruição pública na mancha urbana de Mogi das Cruzes, além de mapear, analisar e avaliar os tipos e tamanhos de calçadas, arborização, fachadas ativas, praças, áreas verdes e tamanho das rotas.

METODOLOGIA

Foram analisadas e avaliadas 4 rotas da mancha urbana do município de Mogi das Cruzes, sendo elas: Rota 1 - Estação Estudantes ao Parque Centenário, Rota 2 - Estação

Estudantes ao Cemitério São Salvador incluindo as escolas Senai, Etec e Washington Luiz, Rota 3 - Estação Estudantes até o bairro Socorro, Rota 4 - Estação Estudantes até Itaipu, de acordo com as características descritas no Quadro 1.

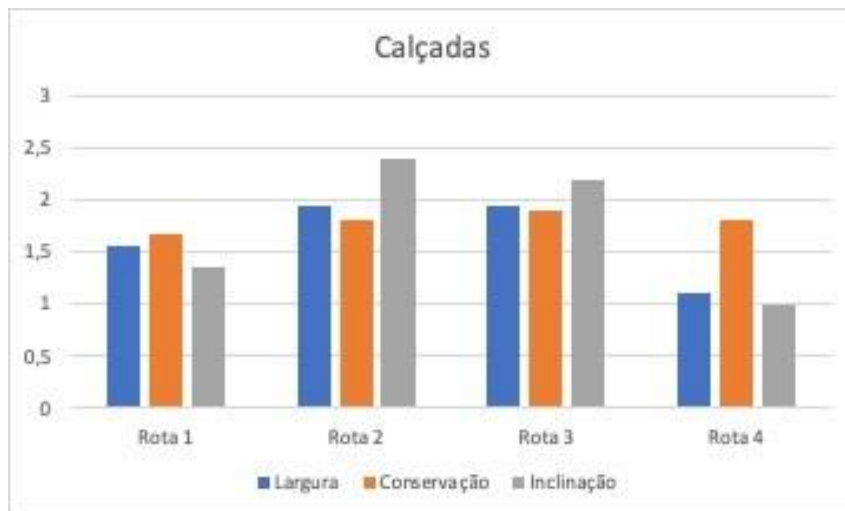
QUADRO 1. Referência para elaboração de tabela para análise das rotas

Características das rotas				
Calçada	Largura			
	2m	1,5 a 2m	1 a 1,5m	1m
	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
	Inclinação			
	Plano	Pouco	Médio	Muito
	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
	Conservação			
	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
Arborização	Presença			
	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
Iluminação	Qualidade			
	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
Fachada	Estrutura			
	Murada		Ativa	Permeabilidade
	Sim	Não	Sim	Sim
	Não		Não	Não
Praças e áreas verdes	Presença			
	Sim			
	Não			

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Foram analisadas quatro rotas, sendo elas no geral, marcadas por pouca ou quase nenhuma arborização, calçadas geralmente em estado regular ou péssimo, mudando para ótimo em frente a condomínios e fachadas ativas. Permeabilidade quase não tem nesses trechos analisados, a iluminação é ótima em todas as quatro rotas. Observa-se no gráfico 1 que as calçadas apresentam maior homogeneidade nas quatro rotas analisadas, com destaque para a rota 4 com as melhores condições de largura, conservação e inclinação. Já as rotas 2 e 3 apresentam maiores problemas em relação à inclinação.

GRÁFICO 1. Análise das calçadas das 4 rotas, município de Mogi das Cruzes, SP.



Nota-se que a iluminação foi considerada adequada nas quatro rotas, no entanto, foram constatadas diferenças na arborização, tendo a rota 3 a menor quantidade de árvores por trecho analisados e a rota 1, a maior quantidade. As rotas 2 e 4 apresentam valores intermediários. Foi observado grande variação nas fachadas das quatro rotas analisadas, apesar de todas apresentarem maior quantidade de área murada, a rota 4 se destaca com maior porcentagem de muros e menos permeabilidade e fachadas ativas. As rotas 2 e 3 apresentaram baixa permeabilidade e a rota 1 baixa porcentagem de fachadas ativas (gráfico 2).

GRÁFICO 2. Análise da porcentagem de fachadas das 4 rotas, município de Mogi das Cruzes, SP.



As quatro rotas apresentaram grandes diferenças em relação a quantidade de praças e áreas verdes. Foram observados mais atributos por trechos nas rotas 1 e 2, enquanto as rotas 3 e 4 apresentaram as menores quantidades de equipamentos por trecho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram analisadas quatro rotas, sendo elas no geral, marcadas por pouca ou quase nenhuma arborização, calçadas geralmente em estado regular ou péssimo, mudando para ótimo em frente a condomínios e fachadas ativas. Permeabilidade quase não tem nesses trechos analisados, a iluminação é ótima em todas as quatro rotas. Dessa forma, concluiu-se que é importante propor políticas públicas que incentivem a prioridade do pedestre, a fim de trazer melhorias nas vias públicas por meio de incentivo para arborização urbana e permeabilidade das fachadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHOAY, Françoise. O Urbanismo Utopias e Realidade Uma Antologia. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- JÚNIOR, Euler Sandeville. Paisagem. Paisagem e Ambiente, n. 20, p. 47-59, 2005.
- MOGI DAS CRUZES . Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes. 2019. Disponível em:< <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/pagina/secretaria-de-planejamento-e-urbanismo/plano-diretor-vigente>>. Acesso em: 25 mai. 2022.
- QUEIROGA, Eugenio Fernandes. Lugar público e forma urbana na urbanização contemporânea brasileira. Reflexões sobre espaços livres na forma urbana, 2018.